

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
As Variações de Hong Sang-soo
8 e 13 de Janeiro de 2020

DANGSINJASINGWA DANGSINUI GEOT / 2016

“Tu e os Teus”

um filme de Hong Sang-soo

Realização e Argumento: Hong Sang-soo / **Fotografia:** Park Hong-yeol / **Montagem:** Hahm Sung-won / **Música:** Dalpalan / **Interpretação:** Kim Ju-hyuk (Yeong-soo), Lee Yoo-Young (Min-jeong), Kim Eui-sung (Kim Joong-haeng), Kwon Hae-hyo, Yoo Joon-Sang.

Produção: Jeonwonsa Film Company (República da Coreia, 2016) / **Produtor:** Kang Taeu / **Cópia:** em DCP, cor, legendada em inglês e electronicamente em português / **Duração:** 86 minutos / **Título internacional:** Yourself and Yours / **Primeira apresentação pública:** 12 de Setembro de 2016, Toronto International Film Festival / **Estreia comercial:** 10 de Novembro de 2016, Coreia do Sul / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

Ele: Isto é tão bom, é como se nos encontrássemos pela primeira vez.

Ela: É a primeira vez.

Ele: Sim, é a primeira vez

Ela: Conheces-me?

Ele: Não.

Em **Tu e os Teus** a ideia de variação comum ao cinema de Hong Sang-soo dá-se desde logo no interior da própria personagem que protagoniza o filme, Min-jeong, que se desmultiplica numa panóplia de diferentes “personagens”. Se se trata de uma perturbação identitária ou de um puro jogo não o saberemos, sabemos sim que esta se presta a viver num eterno presente, como que envolta numa permanente amnésia, seja ela voluntária ou involuntária.

Numa conferência de imprensa a propósito da exibição de **Tu e os Teus** no Festival de San Sebastián, Hong Sang-soo afirmava como no seu cinema trabalha frequentemente no sentido de uma luta contra as ideias pré-concebidas, de uma destruição dos preconceitos, transpondo para a prática cinematográfica um dos propósitos que, numa entrevista de 2004, dizia ser uma condição para a sua própria vida. **Tu e os Teus** é claro nesse aspecto. Min-jeong é mais uma das personagens femininas tão complexas e especiais do seu universo, pois se percebemos (quase) desde o início que estará a mentir, tal não é essencial. O mais importante é que o seu namorado não aceita a sua natureza e o seu modo de ser.

Tudo começa com um “rumor” e com uma conversa em torno de Min-jeong e do facto de esta não corresponder às expectativas dos seus amigos do seu namorado, que vêm no seu alcoolismo e na sua suposta relação com outros homens um problema para o futuro da sua relação com Yeong-soo. Tal “rumor” dará lugar a um conjunto de acusações por parte de Yeong-soo e à interrupção da sua ligação amorosa. Não é contudo Yeong-soo que a deixa, mas Min-jeong que deixa Yeong-soo que, por sua vez, a procurará ao longo de todo o filme.

São muitas as mulheres que bebem nos filmes de Hong Sang-soo, mas é curioso como a protagonista de **Tu e os Teus** é uma mulher que carrega o peso de todos os estereótipos que surgem associados a esta inversão de um papel que habitualmente é reservado aos homens, visível na violência com que é comentada a presença constante de Min-jeong no bar e as suas múltiplas relações. Min-jeong é também uma daquelas personagens de Hong Sang-soo dotadas de uma franqueza desarmante que, como tantas outras, está na origem de diálogos extraordinários e participa de um cinema votado a um permanente aprofundamento da autenticidade das relações. Mesmo mentindo, Min-jeong partilha uma verdade e uma honestidade comuns a várias personagens que chegam a discutir o tema entre si (veja-se o notável caso de “**Na Praia à Noite Sozinha**”). Isto no contexto de um cinema em que “Não há os virtuosos de um lado e os cínicos do outro”, como tão bem afirmou Joachim Lepastier quando analisava a prolixidade do ano de 2017, em que Hong Sang-soo estrearia em sala em França **Tu e os Teus** (2016) e **O Dia Seguinte** (2017), ao mesmo tempo que se aguardava a estreia de dois outros filmes que realizou também em 2017, “**Na Praia à Noite Sozinha**” e **La Caméra de Claire**.

A inteligibilidade imediata não é de todo uma das características do cinema de Hong Sang-soo, que frequentemente nos deixa desorientados e a pensar que perdemos alguma coisa e com desejo de voltar atrás. Essa possibilidade que frequentemente nos é vedada pelo próprio correr do filme, será proporcionada aos seus protagonistas, pois a dimensão do sonho, tão habitual no cinema de Soo, insinua-se no quotidiano das personagens sem aviso prévio, como fazendo parte de um jogo. Em **Tu e os Teus**, a sugestão inicial de que Min-jeong tem uma dupla é suficiente para rodear o filme de uma aura de incerteza e de uma inquietante estranheza (no sentido de um *Unheimliche* freudiano), que se torna progressivamente mais perturbante em virtude de uma amnésia recorrente. Todo ou parte do filme foi um sonho? Memória, sonho, eterno presente, eterno retorno? Tal não interessa verdadeiramente, interessa mais o longo caminho percorrido por Yeong-soo ao encontro de Min-jeong e o modo como estas personagens interrogam o nosso próprio presente.

Como escrevia Robert Bresson nas suas *Notas sobre o Cinematógrafo*: “Criar não é deformar ou inventar pessoas e coisas. É encontrar entre as pessoas e as coisas que existem, e enquanto existem, relações novas.”

Joana Ascensão